



8° CIRPACfoa

Prof.º Adj. Oivaldo Magro Filho

"Inovação, Determinação e Inteligência Social"

17 de novembro de 2016 – Araçatuba, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1926>

Relato de caso raro: fratura bilateral de côndilo e sínfise mandibular

Sara Tiemi Felipe Akabane*, Gabriel Mulinari dos Santos, Erik Neiva Ribeiro de Carvalho Reis, William Ricardo Pires, Tárik Oncon Braga Polo, Leonardo Perez Faverani, Francisley Ávila Souza, Daniela Ponzoni

Fraturas faciais podem ser potencialmente fatais em pacientes politraumatizados. Elas levam a esse risco de mortalidade devido ao retroposicionamento dos tecidos, e a obstrução das vias aéreas superiores. Esse quadro pode ser revertido no atendimento inicial, por meio de manobras de suporte básico de vida, restabelecendo uma via aérea definitiva, por meio de uma traqueostomia, por exemplo. Essas fraturas que levam a obstrução das vias aéreas são raras, segundo a classificação de Richards et al., 1950, elas podem ser classificadas em 5 tipos. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é a relatar um caso clínico de um paciente de 23 anos, sexo masculino, leucoderma, admitido na Santa Casa de Araçatuba, vítima de acidente automobilístico. Ao exame clínico foi possível notar o paciente já traqueostomizado e com uma retroprojeção mandibular, também no exame de imagem observou-se fratura bilateral de côndilo e de sínfise mandibular, com aspecto de fratura em "livro aberto". Esse tipo de fratura é classificada como sendo tipo IV por Richards et al., visto que houve fratura bilateral de côndilos e fratura em segmento anterior de mandíbula, tracionando a base da língua em direção a parede posterior da farínge, levando a obstrução. Foi realizada sob anestesia geral a redução e fixação da fratura de côndilo direito e de sínfise, já a fratura do côndilo esquerdo, se mostrou irreduzível devido ao grande deslocamento medial. Obteve-se pela sequência de tratamento com elasticoterapia. No pós operatório imediato já foi possível notar a melhora do posicionamento ântero-posterior da mandíbula. Com base no exposto, pode-se perceber que fraturas de mandíbula podem causar a obstrução das vias aéreas, por meio das forças de tracionamento muscular em direção posterior, gerando também um retroposicionamento do terço médio da face. Sendo assim, conclui-se que o tratamento cirúrgico desses tipo de fratura são fundamentais para o restabelecimento funcional e estético do paciente.